



Impactos Sociais do Turismo Residencial no Litoral do Paraná-Brasil

Resumo

Este estudo aborda o impacto social do turismo residencial nos municípios balneários do Litoral do Paraná, Brasil: Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná. O problema questiona o envolvimento e a participação de segundo-residentes em atividades sociais visando o desenvolvimento local. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória empírica múltipla com aplicação de uma Survey constituído de 27 questões numa amostra de 280 participantes. Como resultados, verificou-se que os segundos residentes possuem uma relação tênue com as cidades, que possuem uma relação de pertencimento maior para com o território "Litoral", na perspectiva regional, o que demonstra um não reconhecimento de fronteiras e linhas demarcatórias no território. A própria presença do mar em todos os municípios, de uma forma abrangente e sem divisas, influencia esse sentimento. Confirmou-se a hipótese de pouco pertencimento local de segundo-residentes.

Palavras-chave: Turismo Residencial; Pertencimento territorial; Litoral do Paraná.

Abstract

This study deals with the social impact of residential tourism in the coastal municipalities of the Coast of Paraná, Brazil: Matinhos, Guaratuba and Pontal do Paraná. The problem questions the involvement and participation of second-residents in social activities aimed at local development. The methodology used was a multiple empirical exploratory research with the application of a Survey consisting of 27 questions in a sample of 280 participants. As results, it was verified that the second residents have a tenuous relation with the cities, that have a greater relation to the territory "Coastal", from the regional perspective, which demonstrates a non-recognition of borders and demarcation lines in the territory. The very presence of the sea in all municipalities, in a comprehensive way and without foreign exchange, influences this feeling. The hypothesis of low second-resident local ownership was confirmed.

Keywords: Residential Tourism; Territorial belonging; Coast of Paraná.

1. Introdução

O uso balneário nos municípios investigados: Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná se mostra um fenômeno recente, com sua ocupação por motivo de ócio aumentando de forma gradual a partir da segunda década do século XX, em pontos próximos à faixa litorânea (BIGARELLA, 1999). No início desse período a praia era o principal atrativo, mas com a urbanização da Orla e a instalação de serviços voltados a atender essa nova demanda, se expandiram as motivações dos visitantes para outras atividades tais como: gozo do ócio, flerte, festas, crença nas



propriedades terapêuticas associadas ao banho de mar e busca por sossego e tranquilidade. Assim, gradativamente o território litorâneo do Estado do Paraná foi tendo seu uso compartilhado entre pescadores, comunidade local e veranistas.

A mobilidade populacional com a motivação do ócio e lazer e sua interação com o ambiente social em lugares turísticos, tem sido objeto de investigação da Sociologia do Turismo, aqui analisada através da perspectiva do Turismo residencial. Para Esteves (2011), a região litorânea do estado do Paraná possui um território de Área de Ocupação Contínua, que envolve Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba. Como Paranaguá se localiza numa região mais aprofundada na Baía e por estar atrelada a função de cidade portuária, não se assemelha às demais, que apresentam um uso balneário contínuo, voltado ao ócio, que leva à características socioespaciais específicas.

A questão que norteia o trabalho é a relação de pertencimento local de segundos residentes, que frequentam a região ocasionalmente, numa perspectiva cosmopolita, de grandes centros urbanos, em relação aos residentes fixos nos balneários, que manifestam uma perspectiva localista, de perspectiva comunitária. Desse modo, escolheu-se a variável “sentimento de pertencimento” como um dos elementos para a análise, uma vez que se busca saber qual o grau de envolvimento, participação e comprometimento dos segundos-residentes com o desenvolvimento das comunidades locais.

2. Histórico de Uso e Ocupação do Território Balneário

Assim como no turismo de Sol e Praia praticado atualmente, as áreas naturais litorâneas já eram buscadas tanto para recreação como para captação de recursos econômicos. Tuan (1974, p. 132) mostra como os povos primitivos também foram atraídos para esse tipo de região:

No passado pré-histórico, a evidência de sambaquis sugere que as praias marinhas e lacustres foram muitas vezes capazes de suportar densidades



populacionais maiores que as das terras interiores, onde as pessoas dependiam da caça e da coleta. (Tradução dos autores)

No Litoral do Paraná, essa ocupação se desenvolveu a partir da população indígena, que buscava o litoral em épocas específicas, utilizando os ramais do Caminho do Peabiru que conectam o Primeiro Planalto com o Litoral.

No século XV, incentivado pelas constantes violações ao território português estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas, se inicia uma corrida entre Portugal e Espanha pela tomada de posse efetiva sobre os territórios Sul-americanos. Portugal patrocina expedições por suas províncias, o que vai despertar o interesse econômico em regiões como a Baía de Paranaguá. A partir de 1560, se iniciam as incursões ao interior da baía, já perto dos limites da Serra, onde um veio de ouro de aluvião é encontrado. Para Wachowicz (2001 p. 47) as atividades, até então ali exercidas, eram praticamente nômades, e foi somente com a notícia do descobrimento de ouro nos ribeiros da Baía de Paranaguá, que para aí se dirigiu grande número de habitantes vindos de Cananéia, São Vicente, Santos, São Paulo e até do Rio de Janeiro, atraídos pelo alvoroço levantado com o descobrimento de ouro na Baía de Paranaguá.

Mesmo com o insucesso da exploração aurífera, iniciativas de investimento em infraestrutura começam a ser executados na região, principalmente a fim de estabelecer uma melhor rota de acesso dos portos da Baía de Paranaguá com as rotas comerciais próximas a região de Curitiba. A trilha original da Graciosa, era uma conexão pré-colonial do primeiro planalto com o litoral, sendo inicialmente usada pelos índios Carijós, que dominavam a costa paranaense e habitavam a região de Paranaguá. Wachowicz (2001 p. 102) cita que a estrada fora antigamente uma picada pela qual os índios, localizados no planalto, desciam ao litoral. Posteriormente, faiscadores de ouro a usaram para subir em direção ao planalto na procura de mais pedras preciosas. Para Esteves (2001, p. 63) a urbanização litorânea se inicia com as atividades administrativas da colônia, que regulavam as atividades comerciais e portuárias.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A primeira via do litoral paranaense, feita para o fim específico do uso balneário, foi a Estrada do Mar (atual PR 407); após sua construção, estabeleceu a ligação entre Paranaguá e a orla oceânica em Pontal do Paraná na região de Praia de Leste; seguida da construção da ponte sobre o rio Guaraguaçu, em 1928; até 1948 a ligação desse ponto com Matinhos e Guaratuba ainda era realizada pela areia da praia. Sua construção marca um importante momento de expansão do acesso turístico, onde três regiões começam a desenvolver suas atividades balneárias: o primeiro loteamento de Matinhos em 1925, a Vila Balneária de Praia de Leste, em 1928, e a Vila Balneária do Morro de Cayobá, como era então chamada, em 1930 (BIGARELLA, 1999). A Vila Balneária Praia de Leste, não prosperou e se desenvolveu apenas a partir do início da segunda metade do século, e Matinhos e Caiobá, que progrediram, foram os primeiros assentamentos paranaenses surgidos para o fim específico do uso balneário (SAMPAIO, 2006a, p. 59).

Após a segunda guerra mundial, o mundo experimenta a ascensão do modelo capitalista como sistema hegemônico que, aliado a um momento de prosperidade econômica e uma maior flexibilização da carga horária dos trabalhadores, vai incidir sobre os estados influenciados por sua cultura novos padrões de consumo, como as viagens de lazer e ócio. Com o crescente sentimento de retorno às áreas naturais, influenciado pelo estilo de vida urbano de produção industrial capitalista, se inicia uma revalorização dos ambientes próximos à natureza e as águas, ressignificando regiões naturais litorâneas, para fins de uso balneário.

Foi a crescente reputação de que a água do mar e o banho de mar contribuem para a saúde, que desviou a atenção dos cultivadores da saúde das tradicionais estâncias hidrominerais para as praias. [...] os fluxos para o mar, quer de um dia, de fim de semana ou de temporada foram um fenômeno pós segunda guerra mundial e refletem a crescente afluência das classes média e média-inferior e o rápido aumento do uso do automóvel. (TUAN, 1974, p. 133)



No final da década de 80 do século XX, a antiga Estrada das Colônias se transforma na atual PR - 508, construída para aliviar o tráfego intenso nas rodovias PR-407 e PR-412, principalmente no período de alta temporada de verão (dezembro, janeiro e fevereiro). Esse conjunto de fatores vai favorecer a urbanização para segundas residências e a intensificação da prática do Turismo Residencial na região.

3. Marco Teórico

A pesquisa que trata da questão do pertencimento territorial começa na Europa, onde lugares como a Suécia, apresentam forte relação com as segundas residências. Müller (2009, p.19) menciona os países nórdicos como importante centro desse fenômeno, segundo ele, lá a atividade não se limita ao ócio, fazendo parte da cultura local. O Turismo residencial ou de segunda residência acaba representado pela imagem da *Stuga*, a mais antiga e simples forma de casa de campo na Suécia.

Pollini (1992, p.62) ao definir residência, coloca três elementos que formam a unidade da habitação: a habitação, a vizinhança e a área natural do entorno. Destaca ainda elementos objetivos e subjetivos deste pertencimento: A dependência do lugar; satisfação em ter a própria residência, formando uma unidade de compreensão a habitação e os vizinhos; a dimensão da comunidade e a densidade da população; características físico-ambientais do ambiente; período ou duração da residência; características étnicas; características dos serviços; classe social e o estilo de vida; ligações interpessoais, familiares e associativas; homogeneidade dos valores e dos costumes.

Ainda a unidade habitacional apresenta alguns outros elementos que formam a comunidade humana, como a posição biológica, a propriedade do uso do solo e o status decorrente do local onde está localizada a habitação, como símbolos de posição social. A habitação constitui o território da organização humana. (POLLINI, 1992, p.58)



Para MÜLLER (2009, p.20) o conceito de segunda residência se apresenta como um termo funcional que determina uma relação hierárquica, que coloca a área rural em um patamar secundário e, portanto, questiona essa noção. A definição de um lar como segunda ou primeira residência, parece ser identificada a partir do uso associado a aquele lugar.

Essa hierarquia proposta entre o ambiente urbano e rural é questionada pois parece existir uma relação de interdependência entre os dois ambientes, onde a urbanização provocada pelas grandes cidades provoca o desenvolvimento cultural e intelectual que valoriza as paisagens naturais, assim como as áreas naturais que oferecem uma infraestrutura mínima de acesso permite uma pequena urbanização dos seus espaços, possibilitando a criação de uma imagem romântica em relação ao campo. MÜLLER (2009, p.21). A mesma percepção se aplica à escolha dos balneários de praia para a segunda residência.

Outro aspecto que se mostra importante para a compreensão da relação do indivíduo com o local a que pertence, é a percepção humana da paisagem. A Sociologia do Turismo analisa essa perspectiva através da função utilitária dessa atitude.

La palabra «paisaje» indica las características recurrentes (geoantrópicas) de una realidad geográfica específica. De hecho, la palabra «paisaje» se refiere a algo más significativo y profundo que se materializa con la imagen y/o «identidad» predominante de un lugar, entendiendo con eso el resultado general del proceso evolutivo, físico y cultural de un territorio determinado. (ROMITA E MUOIO em MAZÓN; HUETE y MANTECÓN (org.) 2009, p. 67)

Como destacado, a imagem é absorvida pelo observador em um processo de apropriação, traduzindo o que vê através de seus filtros culturais, evocando sentimentos diversos baseados na assimilação da informação em conjunto com seus conceitos prévios. Em seu texto, Romita e Muoio, (2009), colocam que a paisagem é classificada pelo observador, baseada em uma função hipotética, que vá contribuir para realização de um objetivo.



Essa percepção utilitarista pode ser analisada nos comportamentos registrados por grupos sociais em interação com os meios a que frequentam, como no caso do Turismo Residencial onde a mudança drástica de paisagem (paisagem urbana, desenvolvida, reduzida em quantidade de áreas naturais e a paisagem rural, naturalista, rica em meio ambientes preservados) acaba evocando sentimentos distintos, como o de liberdade próxima à áreas naturais e de fechamento nas metrópoles, ressaltando o peso do ambiente de entorno na construção da imagem absorvida e o sentimento que a mesma provoca.

Estrechamente vinculado a la dimensión territorial de la Residencia Secundaria como movimiento de contraurbanización, esta se presenta también como una forma de acercamiento a la “Naturaleza”, en contraste con la vida urbana, marcada simbólicamente por las prisas, la aglomeración y el esfuerzo laboral. El acercamiento a la Naturaleza resulta doblemente paradójico, pues ni la Naturaleza se configura como un espacio verdaderamente natural sino que se construye socialmente, ni tampoco el acercamiento se realiza naturalmente sino de manera culturalmente mediadas. (DEL PINO, 2012, p.173)

Nos locais naturais onde são estabelecidas Residências Secundarias (RS) Del Pino identifica a interdependência com o espaço urbano ao vincular essas residências como um movimento de contra urbanização, o que não ocorre nos municípios balneários, cujas edificações reproduzem o modelo da cidade industrial moderna, como prédios e edifícios similares.

Para Tuan 1974, (p. 117-118) a cidade é percebida como oposta ao natural, como a perversão de um ambiente antes intocado e através desse valor oposto, da falta do “mal” presente no espaço urbano, que o ser humano atribui valor ao natural, pois por preservar esse aspecto ancestral, de continuidade com o passado, evoca o sentimento bucólico.

Esse sentimento está atrelado às suas relações familiares, as transformações na paisagem de entorno do local onde o indivíduo mais está enraizado. Tuan (1974, p.107) conceitua então o termo Topofilia:



A palavra "topofilia" é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. [...] Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o locus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida.

O sentimento de pertencimento territorial se mostra como um forte motivador de atitudes, tendo em seu histórico sido usado como fortalecedor de movimentos nacionalistas, influenciador de revoltas políticas, entre outras. Sua abordagem nesta pesquisa ajuda a concentrar em apenas um conceito uma miríade de acontecimentos e sensações que são absorvidas pelo observador e parecem influenciar seu comportamento quando em contato com um meio que lhe toque.

Para que seja considerada como uma Residência Secundária, adquirida ou alugada, a Organização Mundial do Turismo (OMT - 2001) reconhece a residência que não é utilizada habitualmente pela unidade familiar, cumprindo as seguintes condições: Não constituir a residência principal da unidade familiar; ser uma residência destinada à recreação, férias, lazer ou outras atividades que não seja o exercício de uma atividade remunerada para um ou demais membros da unidade familiar; ser visitada de forma ocasional ou sazonal por um ou demais membros da unidade familiar.

4. Procedimento metodológico

O primeiro passo metodológico foi o estudo do fenômeno: a segunda residência em destinos turísticos litorâneos como mobilidade populacional. Para esta etapa, foram utilizadas fontes bibliográficas da Universidade de Alicante, através dos textos de Thomas Mason, Alejandro Mantecón, Raquel Huete, Antonio Aledo, Julio Del Pino e de Francisco Jurdão. A análise sociológica propicia definir as relações causais e estruturais que deram origem ao fenômeno. Que tipo de evolução segue o fenômeno? O fenômeno teria a mesma causa e os mesmos fatores estruturais no litoral do Paraná nos três municípios investigados? Pode-se



estabelecer um padrão de referência quanto ao objeto? Haveria uma relação de competição entre os residentes (perspectiva localista) e os segundo-residentes (perspectiva cosmopolita), conforme afirma Gubert e Pollini (1992)?

Após a pesquisa bibliográfica e documental, seguiu-se para o campo, com uma pesquisa exploratória empírica múltipla, analisando comparativamente os três municípios investigados, a partir de dados quantitativos.

O segundo passo metodológico foi a elaboração e aplicação do instrumento de pesquisa nos municípios de Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná, utilizando a amostragem estatística não probabilística, com variáveis quantitativas para a definição do tamanho mínimo da amostra, segundo a fórmula online de Glauber Santos¹. O questionário apresenta 27 questões, apresentadas a uma amostra de 280 participantes (100 em Matinhos, 100 em Guaratuba e 80 em Pontal do Paraná) e foi aplicado nos municípios no período de temporada de verão, quando as residências estão ocupadas por seus proprietários, entre dezembro e março de 2016. O tratamento de dados foi efetuado de julho a dezembro de 2017.

O terceiro passo metodológico foi o tratamento de dados coletados através dos programas Excel e JASP, cujas plataformas permitem formatar tabelas, estatísticas e gráficos. O programa JASP (Jeffrey's Amazing Statistics Program), desenvolvido pela Universidade de Amsterdam, trata-se de um software livre de tratamento de dados, que permite a exportação de uma planilha em formato .CSV para uma interface limpa e simples. Após o tratamento, passou-se a análise comparativa dos dados coletados visando estabelecer os elementos comuns que pudessem indicar um valor de referência quanto ao pertencimento local de segundo-residentes nos municípios investigados. Nessa fase, os gráficos obtidos através da plataforma JASP foram agrupados. Visualizando cada questão, com os resultados das três amostras em paralelo, foi possível finalmente questionar se havia um comportamento isonômico ou diferenciado entre elas.

¹ (SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 28/3/2017).



5. Resultados

A orla do Paraná, nos seus 42,6 Km situada entre as baías de Paranaguá e Guaratuba, mais os 13,6 Km de praias ao sul da baía de Guaratuba e na Ilha do Mel, apresenta entre 52 a 65 % dos domicílios considerados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), como de ‘uso ocasional’ ou ‘segundas residências’.

Tabela 1 - População, domicílios e segundas residências nos municípios investigados

Município	população residente	domicílios ocupados	domicílios de uso ocasional	%	Domicílios vagos	total de domicílios	Amostra
Matinhos	29.428	9.761	21.411	64	1.928	33.164	100
Guaratuba	32.095	10.061	12.178	51	1.734	24.024	100
Pontal do Paraná	20.920	7.099	17.695	65	2.470	27.329	80
totais	82.443	26.921	51.284	60,68	6.132	84.517	280

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados do IPARDES/BDE (2011) /IBGE – 2010 in Esteves (2010, p. 121/122)

Através do pareamento dos resultados das três amostras, a proximidade dos municípios balneários com a capital do estado, Curitiba, (entre 100 e 110 km) justifica os índices de procedência dos segundo-residentes. Guaratuba apresenta um percentual de 90% provenientes da região metropolitana de Curitiba, seguido de Matinhos, 71% e Pontal do Paraná, 37 %, ficando evidente uma disparidade entre as amostras, com maioria significativa de interesse de Curitibaanos em Guaratuba do que Pontal do Paraná.



Um dos enfoques da pesquisa estava em entender o impacto que o Turismo residencial provoca na relação de pertencimento de segundo-residentes. Foi questionado se o fato de ter uma segunda residência provoca situações negativas, relacionadas com liberdade e independência individuais, verificado pelo nível de acordo ou desacordo com as opções colocadas.

Sobre se o fato de ter uma segunda residência cria problemas de adaptação, os respondentes afirmaram que em Guaratuba, 93% não encontraram problemas, indicando uma boa aceitação pela população residente. Em Matinhos, 94% foram bem aceitos, e em Pontal do Paraná, 73% não tiveram problemas de aceitação, enquanto que 12% tiveram problemas de aceitação e 15% não responderam. Essa questão indica uma relação social neutra do turismo residencial, ou ainda de baixíssimo impacto em Matinhos e Guaratuba e pouco observado em Pontal do Paraná.

Procurou-se saber se o fato de ter uma segunda residência provoca algumas situações relacionadas com liberdade e independência individuais, verificado pelo nível de acordo ou desacordo com as mesmas. Sobre se fomenta a liberdade e a independência do indivíduo, Guaratuba apresentou o maior índice, 57% de totalmente de acordo, seguido de Matinhos, 46% e Pontal 20%. Somados os percentuais de totalmente de acordo e de acordo, o resultado para a questão passa a ser Guaratuba 80 %, Matinhos ,96 % e Pontal 76%. Conclui-se que no município de Matinhos as pessoas sentem-se mais livres que nos demais.

Sobre se o fato de ter uma segunda residência permite uma expansão da consciência e relações pessoais, em Guaratuba 79 % estão de acordo, em Matinhos 89% e em Pontal do Paraná 71 %. Também sobre favorecer a possibilidade de um intercâmbio entre a mentalidade local e outras mentalidades, em Guaratuba, responderam que estão de acordo com a afirmação 78%, em Matinhos 95% e em Pontal do Paraná, 80 %.

Sobre o grau de ligação do respondente com o vizinho de rua, vizinho da quadra, comunidade do bairro, município, o Estado do Paraná, com o Brasil,



América e o Litoral do Paraná, o questionário apresentou múltipla escolha em quatro faixas, de "muito ligado", "ligado", "pouco ligado" ou "nenhuma ligação"

Analisando os três municípios, verifica-se que, com um percentual de alguma ligação somada a muita ligação, Pontal apresenta 72%, Matinhos com 67% e Guaratuba com 50 %.

Gráfico 1 – Percentual de ligação com vizinhos



Fonte: elaborado pelos autores com base na pesquisa, 2017.

A fim de aferir a participação em organizações políticas ou associativas, foi verificado na pesquisa que os segundos residentes não apresentam um nível relevante de participação ou interesse pelas organizações sociais no Litoral do Paraná. Esse comportamento é indicado por um desinteresse quanto a situação política da região, visto que em Guaratuba e Matinhos 0% dizem participar de organização política ou partido, enquanto em Pontal do Paraná, apenas 2.5% dizem participar.

As três cidades balneárias pesquisadas, mesmo dispendo de instituições religiosas diversas, não revelam um alto índice de participação de segundo-residentes, com 17% em Guaratuba, 5% em Matinhos e 13.7% em Pontal do Paraná, indicando portanto uma desconexão entre o Turismo Residencial e a participação religiosa ou política. Quanto ao que diferencia o local de segunda



residência com a residência fixa habitual, em Guaratuba 55% das pessoas responderam pouca diferença ou nenhuma, em Matinhos 76% e em Pontal do Paraná 57%. Nota-se pelas respostas que o local de segunda residência se assemelha ao seu local de residência fixa, o que indica que os projetos urbanísticos e arquitetônicos não buscam criar diferenciais, na tentativa de satisfazer a expectativa de que a segunda residência seja alternativa, tanto na configuração do espaço quanto na disposição urbanística. A diferença fica por conta do espaço “litoral”, “Orla”, “praia”, na percepção da paisagem e no sentimento de liberdade que a praia causa.

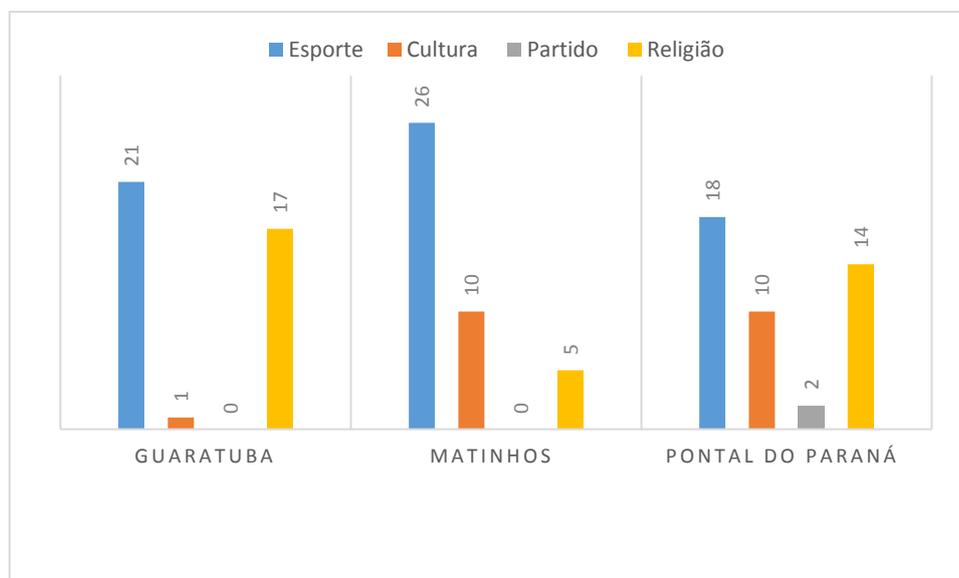
A atividade em que mais os segundo-residentes participam é referente a associações esportivas e recreativas, com 21% em Guaratuba, 26% em Matinhos e 18.7% em Pontal do Paraná. Cabe destacar que na questão aberta, referente à que tipos de atividades mais gostavam de realizar no litoral, em Guaratuba 52%, em Matinhos 60% e 52.5% em Pontal do Paraná, denotam atividades esportivas e recreativas, confirmando a hipótese de uso do balneário para o ócio, integrado à atividades físicas.

Para verificar o sentimento de envolvimento com a comunidade do entorno das segundas residências, se consideravam quem vive na região como membros de uma grande família, com quem poderiam contar, no que responderam estar “totalmente de acordo” ou “de acordo” 37% de Guaratuba, 67% de Matinhos e 78,7% em Pontal do Paraná. Assim como estão “totalmente de acordo” ou “de acordo” quanto a se sentir seguros e em paz, 78% em Guaratuba, 92% em Matinhos e 78.7 em Pontal do Paraná.

A fim de avaliar a relação com as áreas naturais da região, fora questionado qual o grau de importância da beleza natural e as paisagens, onde 98% em Guaratuba, 97% em Matinhos e 100% em Pontal do Paraná declaram como “muito importante ou “importante”. Essa valorização, porém, não se reflete no aspecto de participação social, onde 0% em Guaratuba, 6% em Matinhos e 10% em Pontal do Paraná dizem participar de alguma associação de proteção ao Meio ambiente.



Gráfico 2 – Participação de segundos residentes em algum tipo de associação local



Fonte: elaborado pelos autores com base na pesquisa, 2017

No que diz respeito a valorização do espaço litoral, dentre as respostas mais citadas e relevantes para a pesquisa foram as que revelaram como indicador a presença do mar e da natureza relacionado ao sossego, tranquilidade e descanso.

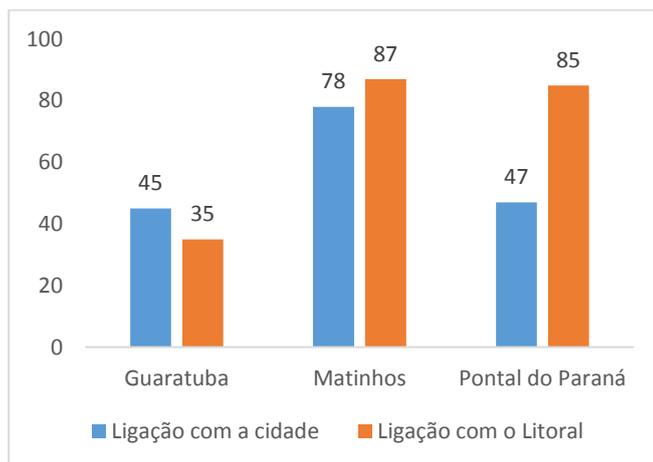
Perguntados sobre a ligação com o Litoral do Paraná, as respostas foram: Os de Guaratuba responderam que, entre muito ligado e alguma ligação, 35 % e 64 % de pouca ligação ou nenhuma. Os de Matinhos responderam que tem alguma ligação e muita ligação com o Litoral em 87% dos casos e somente 13 % com pouca ou nenhuma ligação. Já os respondentes de Pontal, afirmam que 85 % tem muita ou alguma ligação com o Litoral e 15 % pouco ou nenhuma, dados que aproximam Matinhos de Pontal do Paraná, mas que diferem em muito de Guaratuba. Uma das explicações possíveis seja a separação que existe pela Baía de Guaratuba, cujo acesso passa por Garuva, SC, ou pela travessia com o Ferryboat, na divisa com Matinhos, como também este município fazer divisa com o Estado de Santa Catarina.

A análise constatou que o sentimento de pertencimento com a região nos segundos residentes se mostra influenciado pelo “território Litoral” como um todo,



mais do que no sentido de fronteiras geográficas como a demarcação dos limites dos municípios. O mar, presente nos três municípios trabalhados parece evocar este sentimento.

Gráfico 3 - Ligação com a cidade e a região Litoral(%)



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa, 2017

Percebe-se que em Guaratuba, a ligação com a cidade é maior do que com o Litoral, enquanto que nos demais municípios, a ligação com o Litoral supera a ligação com a cidade, sendo maior o percentual, comparativamente à cidade, em Pontal do Paraná. Uma explicação possível é que o município tem várias sedes ao longo do Litoral (Praia de Leste, Ipanema e Pontal do Sul), o que dificulta a formação de uma identidade urbana.

A questão que parece identificar um maior ou menor grau de pertencimento territorial constante do questionário é a que se refere ao lugar onde gostaria de ser enterrado. Os vínculos de parentesco neste quesito predominam. A modernidade urbana esvaziou os laços de parentesco e ancestralidade, fazendo com que a decisão sobre onde ser enterrado deixe de ser o lugar de origem ou perto dos familiares, não importando onde. Os que declararam que querem ser enterrados no lugar da segunda residência, são 5% em Guaratuba; 3% em Matinhos e 6% em Pontal do Paraná.

Predominou como resultado entre os respondentes o que já era esperado, de querer ser enterrado com os familiares, mantendo os vínculos de ancestralidade



e parentesco, que constituem a base da família tradicional, com índices de 34% em Guaratuba, 42% em Matinhos e 52% em Pontal do Paraná. No entanto estes percentuais se aproximam daqueles citados por pessoas que não se importam onde serão enterradas, o que indica uma diminuição da força da tradição familiar e de vínculo territorial, sendo em Guaratuba 30 %, Matinhos 35 % e Pontal 18%. Quanto aos que querem ser enterrados no lugar de origem, predomina Matinhos, com 41 %, seguido de Guaratuba 29% e Pontal 22 %.

5. CONCLUSÃO

O contexto histórico e social do Litoral do Paraná se mostra permeado de conflitos, seu desenvolvimento territorial representa essas transformações. A partir do investimento em infraestrutura viária, encerra-se o período de isolamento e uso restrito às comunidades tradicionais e imigrantes introduzidos no território das cidades balneárias. Iniciando por Portal do Paraná, seguido de Matinhos e por fim Guaratuba vê-se um padrão de inserção desses espaços como novos mercados turísticos, seguindo a tendência contemporânea de uso do litoral como uso balneário, voltado ao ócio e lazer.

Com a intensificação desse fenômeno social no final do século XX, diversos conflitos socioeconômicos surgem, como a expropriação do território pertencente às comunidades tradicionais que ocupavam o litoral, assim como das reservas naturais ainda preservadas. O movimento preservacionista vai contribuir para a criação de diversas Unidades de Conservação no período, na tentativa de frear a ocupação desordenada do território, com ocupações constantes.

Uma vez que os segundo-residentes não nasceram nos locais onde mantém uma segunda residência, não mantêm uma história familiar ou vínculos de experiências de infância com o território que possam identificar um relativo grau de pertencimento territorial. Em face da presença esporádica no território, acentuada na temporada, os segundo-residentes pouco possuem envolvimento com as tradições culturais que acontecem no território. As festas populares e comunitárias



acontecem normalmente no inverno e são organizadas e dirigidas para os residentes. Observa-se que os resultados apontaram para relações de amizade que ultrapassam o âmbito da família e dos vizinhos também segundo-residentes, onde ocorre uma expansão para a comunidade local.

A participação em associações do tipo esportivo, religioso e cultural denota uma não preocupação com a política local e com a perspectiva localista, dos residentes. As motivações com o gozo do lazer, com a tranquilidade do lugar e com a estética da paisagem, confirmam um interesse voltado ao hedonismo e ao individualismo, muito mais do que a perspectiva comunitária e do desenvolvimento local. O território não apresenta ligação com a produção, a geração de economia ou renda para o segundo-residente, por isso sua ligação é efêmera, tal qual acontece com as viagens turísticas.

Este sentimento de acolhimento do mar aproxima o homem da natureza. Não se trata de um sentimento de aculturação a esta ou aquela comunidade, que tangencia a discussão dos conflitos e antagonismos, com os quais o segundo residente pouco se interessa ou faz questão de não se envolver, mas da perspectiva universalista de pertencer a um território onde é acolhido e onde pode exercer sua liberdade e individualidade, transitando ora como visitante e turista, ora como proprietário de imóvel e residente temporário. Esta dicotomia torna o fenômeno complexo na sua interpretação e análise.

Referências

BIGARELLA, J. J. (1999). *Matinhos: homem e terra – reminiscências*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 424p

DEL PINO, Julio A. (2012) *Estructuras residenciales y movilidad. Mas allá de la segunda residencia*. Tesis Doctoral, Universidad de Educacion a distancia, Madrid.

ESTEVES, Claudio Jesus de Oliveira (2011). *Vulnerabilidade Socioambiental na área de Ocupação contínua do Litoral Do Paraná – Brasil*, tese de doutorado em Geografia, UFPR.

GUBERT, R. e POLLINI, G. (1992) *L'Appartenenza territoriale tra ecologia e cultura*. Reverdito Edizioni, Trento.



HUETE, Raquel; MANTECÓN, Alejandro y MAZÓN Tomás M. (2008); De Qué Hablamos Cuando Hablamos de Turismo Residencial, Cuadernos de Turismo, nº 22, pp. 101-121, Universidad de Murcia, ISSN: 1139-7861.

JURDAO, F. (1979), España en venta: compra de suelo por extranjeros y colonización de campesinos en la Costa del Sol, Madrid, Ayuso.

MANTECON A. y HUETE, R. (2011) Más Allá del Turismo: Movilidad Residencial Europea Y Nuevos Núcleos Urbanos, PDF, Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles N.º 56, págs. 111-128;

MANTECÓN, A. (2008a), La experiencia del turismo. Un estudio sociológico sobre el proceso turístico-residencial, Barcelona, Icaria.

MANTECÓN, A. (2008b), Procesos de urbanización turística. Aproximación cualitativa al contexto ideológico, Papers. Revista de Sociología, 89, 127-144.

MANTECÓN, A. (2011), El proceso del turismo residencial. Análisis sociopolítico de los discursos públicos desde una perspectiva cualitativa, Empiria. Revista de Metodología de Ciencias Sociales, 21, 17-38.

MANTECÓN, A; MEMBRADO, J.C; HUETE, R. (2016). Fragmentación Socio-Espacial, Inmigración Europea y Discursos Políticos en la Provincia de Alicante. Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles N.O 72, Págs. 67-90.

MAZÓN, T. y ALEDO, A. (2005): «El dilema del turismo residencial: ¿turismo o desarrollo inmobiliario», en Mazón, T. y Aledo, A. (Eds.) Turismo residencial y cambio social. Nuevas perspectivas teóricas y empíricas. Aguaclara. Alicante, pp. 13-30 TULIK, Olga. Turismo e meios de hospedagem – casas de temporada. São Paulo: Roca, 2001

MÜLLER, Dieter K. (2009): “Las viviendas secundarias en Suecia: entre el patrimonio nacional y el producto exclusivo”. Em Mazón, Tomás; Huete, Raquel y Mantecón, Alejandro (Eds.) Turismo, urbanización y estilos de vida. Las nuevas formas de movilidad residencial. Barcelona: Icaria, pp. 19-35.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2001). Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca.

ROMITA, Tullio y MUOIO, Claudia (2009): “Turismo residencial: paisaje y consumo de lugares”. En Mazón, Tomás; Huete, Raquel y Mantecón, Alejandro (Eds.) Turismo, urbanización y estilos de vida. Las nuevas formas de movilidad residencial. Barcelona: Icaria, pp.67-77.

SAMPAIO, R. (2006) Ocupação das orlas das praias paranaenses pelo uso balneario. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 13, p. 169-186, jan./jun. Curitiba: Editora da UFPR.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 28/3/2017)



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

TUAN, YI – FU(1980) Topofilia, um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs, New Jersey, tradução: DIFEL I Difusão Editorial S. A..

VANHONI, F. (2009) Fachada Atlântica Sul do Brasil: dinâmica e tendências climáticas regionais no contexto das mudanças globais. Curitiba. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR). 169p.

WACHOWICZ, Ruy (2001). História do Paraná. 9. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná.